

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Fevereiro de 2010

Abril de 2010

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

DESTAQUE: Indústria de transformação do Rio de Janeiro dá mostras de superar a crise econômica

Os números de fevereiro da indústria de transformação, importante segmento da economia estadual, indicam sua recuperação, superando assim os impactos da crise econômica internacional. A comparação dos índices de produção, frente aos de igual mês do ano anterior, mostra um processo ascendente desde março de 2009 (86,1) até novembro (99,4), quando praticamente retomaram o nível do ano anterior, sendo que, a partir de dezembro, os índices ultrapassaram os dos meses - base, até alcançar um máximo de 123,4 em fevereiro último. Cabe também destacar, ainda neste mês de análise, o comportamento igualmente positivo dos outros segmentos acompanhados: comércio varejista, emprego e arrecadação de ICMS.

Quadro1:

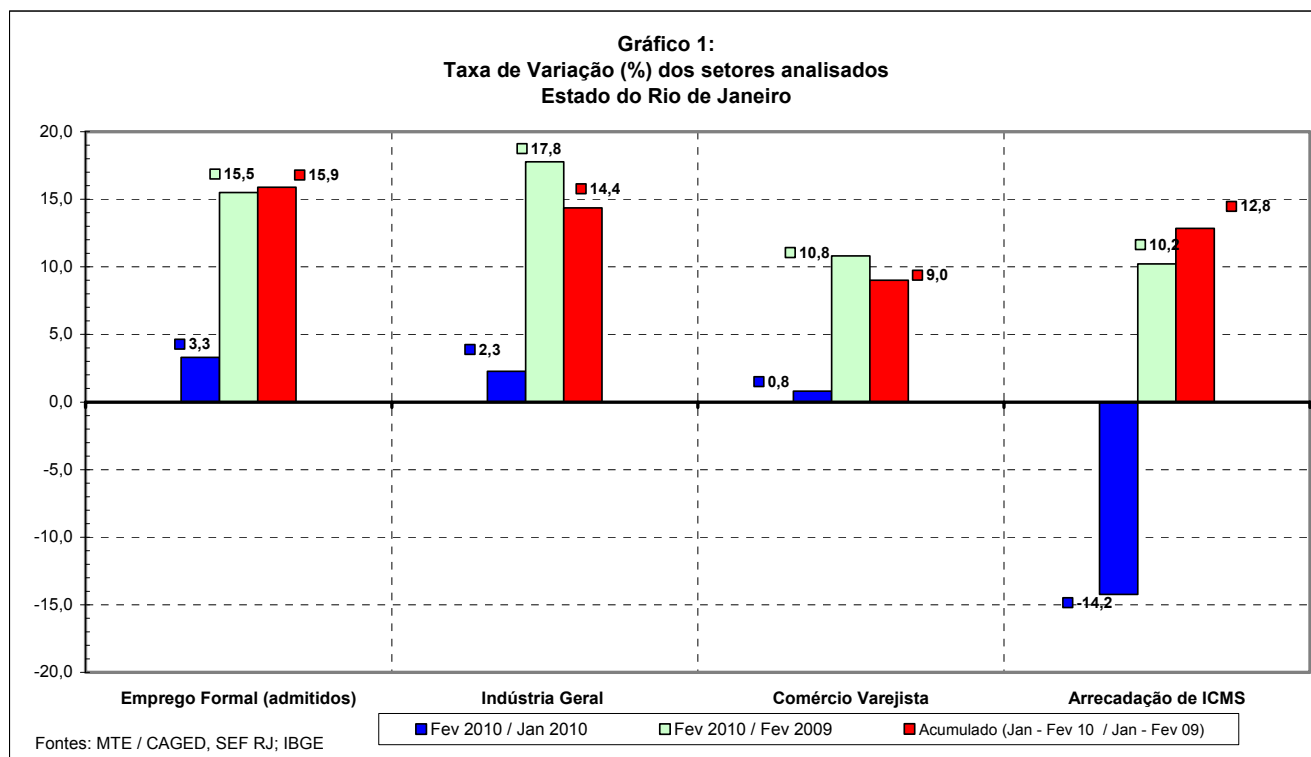
O DESEMPENHO POR SETOR

(Em fevereiro de 2010)

PIB	INDICADORES			Acumulada
		(Fev 10 / Jan 10)	(Fev 10 / Fev 09)	(Jan - Fev 10 / Jan - Fev 09)
<p>2007 3,6%</p> <p>2008 0,6%</p>	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*) 2,27	17,77	14,35
	Indústria extrativa	-8,45	0,26	0,67
	Indústria de transformação	-0,92	23,37	18,72
	Alimentos	-9,89	-4,70	-2,46
	Bebidas	-8,41	15,46	20,16
	Têxtil	-13,10	0,13	8,21
	Edição, impressão e reprodução de gravações	-8,95	4,83	4,06
	Refino de petróleo e álcool	-9,40	17,62	11,35
	Outros produtos químicos	-3,26	29,44	7,26
	Farmacêutica	80,62	17,04	16,36
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-34,64	0,57	21,21
	Borracha e plástico	-9,22	13,85	17,05
	Minerais não metálicos	-2,58	-7,47	-12,50
	Metalurgia básica	3,46	65,14	66,76
	Veículos automotores	5,84	123,95	71,66
	Vendas Reais	-6,56	27,48	30,67
	Horas Trabalhadas	-6,25	7,23	6,36
Utilização da Capacidade Instalada	-0,24	1,61	2,62	
COMÉRCIO VAREJISTA (%)	(**) 0,81	10,80	9,00	
Combustíveis e lubrificantes	-9,38	5,11	7,09	
Hipermercado e Supermercados	-1,39	10,52	9,46	
Tecidos, vestuário e calçados	3,57	9,08	3,35	
Móveis e eletrodomésticos	-18,99	22,91	19,67	
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-7,52	12,25	11,17	
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,95	8,77	2,82	
Materiais para escritório, informática e comunicação	-12,85	39,82	35,24	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-6,97	-6,20	-8,52	
Veículos, motos e peças	-12,90	12,62	10,87	
EMPREGO FORMAL (**)	8 298	5 480	12 709	
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-223	-277	-270	
Extrativa mineral	48	85	148	
Indústria de transformação	694	-2 344	2 562	
Construção civil	2 026	3 693	6 445	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	942	173	2 093	
Comércio	-198	-2 974	-5 622	
Serviços	9 563	6 742	11 939	
Administração Pública	-4 554	382	-4 586	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	-14,23	10,23	12,85	
Agricultura	-26,64	-23,93	-20,77	
Comércio Atacadista	-16,87	29,88	25,83	
Comércio Varejista	-30,19	37,59	33,18	
Indústria	-11,62	9,77	15,31	
Serviços	-7,95	-2,30	0,27	
Outros	-22,27	18,72	22,52	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Fevereiro de 2010

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em fevereiro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, expandiu-se em 2,3% em relação a janeiro, recuperando em grande parte a perda de 2,6% ocorrida em janeiro. Constata-se, portanto, que este valor manteve uma seqüência de taxas mensais positivas de crescimento, observada há um ano (desde fevereiro de 2009) e interrompida apenas em agosto, quando caiu 1,0% e neste último mês de janeiro. Já na série sem ajuste sazonal, ocorreu uma queda de 2,6%. Na comparação com igual mês do ano anterior (fevereiro de 2009), observou-se um aumento, na indústria geral, de 17,8%, com a indústria extrativa (petróleo/gás) praticamente estável (+0,3%) e a de transformação expandindo-se à expressiva taxa de 23,4%. Ainda no cotejo com fevereiro de 2009, observou-se que, na transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram veículos automotores (+124,0%), metalurgia básica (+65,1%), outros produtos químicos (+29,5%), refino de petróleo e álcool (+17,6%), e farmacêutica (+17,1%). Já as perdas ocorreram em apenas duas atividades: minerais não metálicos (-7,5%), e alimentos (-4,7%).

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostram, neste mês de fevereiro, em relação a fevereiro de 2009, crescimento de 27,5% nas vendas reais, de 7,2% nas horas trabalhadas e de 1,6% na utilização da capacidade instalada.

A recuperação da indústria de transformação fluminense pode ser visualizada através da Tabela 1, onde se compara, desde janeiro de 2008, a produção do mês com a de igual mês do ano anterior. Primeiramente, pode-se ver, entre janeiro e setembro de 2008 (fase pré-crise), dois comportamentos distintos da produção: de janeiro a março, crescente; e de abril a setembro, com oscilações entre quedas e crescimentos. Já a partir de outubro de 2008, iniciou-se um extenso período, com sucessivas quedas mensais, que se prolongou até

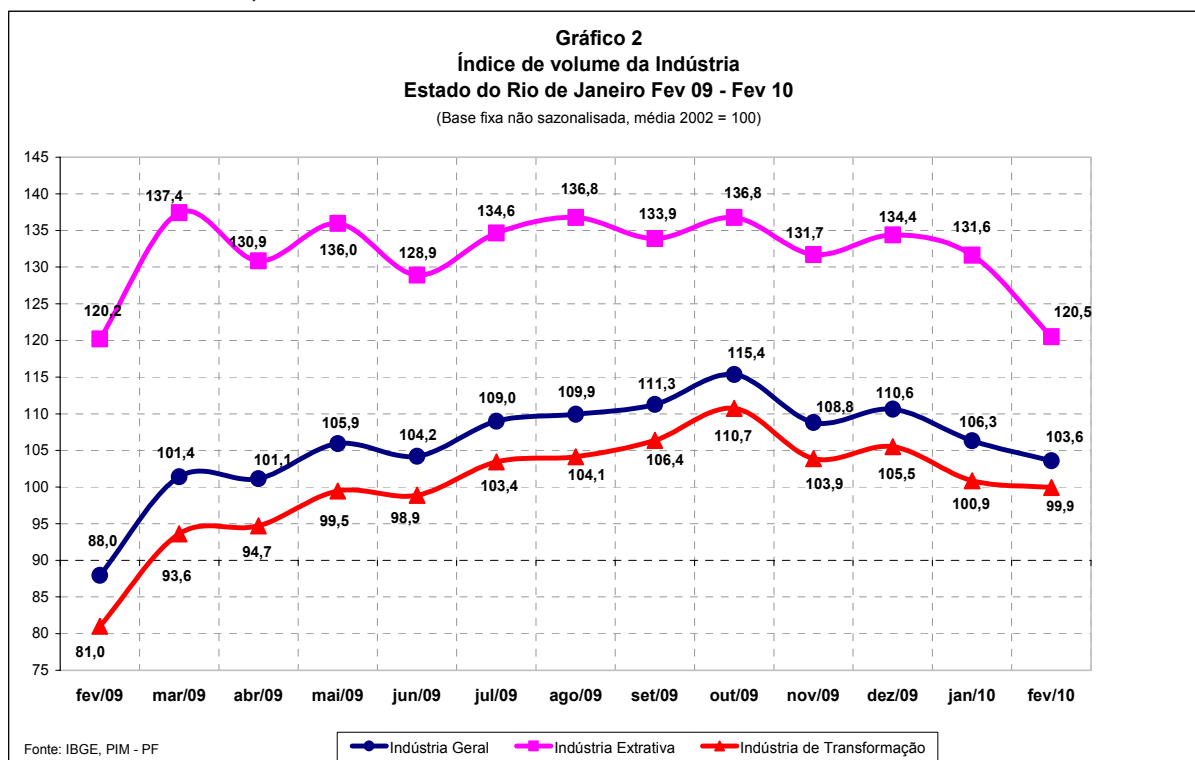
novembro de 2009. Esse último período caracterizou de forma marcante os efeitos no setor da chamada crise internacional. Focalizando essa fase declinante, pode-se, entretanto, constatar que, no intervalo entre março e novembro de 2009, mesmo ocorrendo quedas, a intensidade destas foi cada vez menor, sendo que em novembro a queda foi de apenas 0,6%. Já a partir de dezembro de 2009 e até fevereiro de 2010, verificou-se uma seqüência de taxas expressivas de expansão (entre 14,5% e 23,4%). Pode-se, assim, inferir que o processo de recuperação teve início em março de 2009, com a desaceleração das taxas de retração, para consolidar-se finalmente a partir de dezembro desse ano, com a ocorrência das taxas positivas de crescimento.

Tabela 1
Índice da produção física da Indústria de Transformação
Estado do Rio de Janeiro - jan/08 - fev/10

Mês	Índice (*)	Mês	Índice (*)	Mês	Índice (*)	Mês	Índice (*)
jan/08	106,44	ago/08	99,12	mar/09	86,14	out/09	96,45
fev/08	109,63	set/08	109,76	abr/09	92,48	nov/09	99,38
mar/08	100,39	out/08	97,3	mai/09	90,04	dez/09	116,66
abr/08	95,91	nov/08	95,58	jun/09	90,79	jan/10	114,45
mai/08	98,9	dez/08	86,7	jul/09	92,94	fev/10	123,37
jun/08	104,1	jan/09	81,52	ago/09	94,51		
jul/08	105,77	fev/09	81,15	set/09	93,82		

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. (*) Base: igual mês do ano anterior = 100

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em janeiro 2010, último dado disponível, observou-se um aumento de 7,5% em relação ao mês anterior, enquanto a comparação com o mês de janeiro de 2009, mostrou um crescimento de 5,5%.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

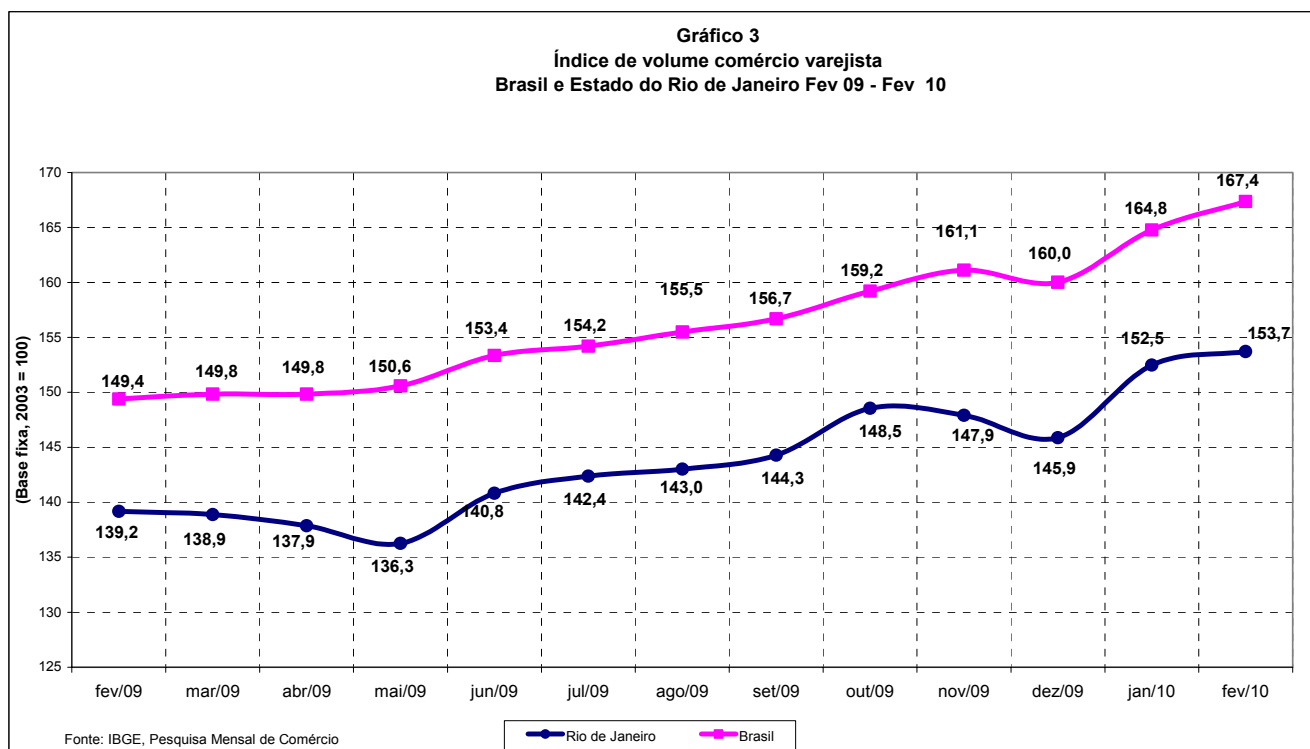
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em fevereiro de 2010, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de +0,8% no volume de

vendas, seguindo a tendência do País, que foi de +1,6% . Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 10,8% sobre o mês de fevereiro de 2009 e de 9,0% no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas a de Tecidos, vestuário e calçados obteve aumento no volume de vendas no mês de fevereiro, com +3,6%. As demais atividades objeto da pesquisa apresentaram resultados negativos : Móveis e eletrodomésticos, -18,9%; Equipamentos de informática e de comunicação, -12,9%; Combustíveis e lubrificantes, -9,4%; Livros e jornais, -9,0%; Artigos farmacêuticos, -7,5%; e os Supermercados, -1,4%.

Com relação à comparação fevereiro 2010/fevereiro 2009 (série sem ajuste) apenas uma atividade do varejo apresentou queda no volume de vendas: Outros artigos pessoais, -6,9%. As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Equipamentos de informática de comunicação, +39,8%; Móveis e eletrodomésticos, +22,9%; Artigos farmacêuticos, +12,3%; Hipermercados e supermercados, +10,5%; Tecido e vestuário, +9,1%; Livros e jornais, +8,7%; e Combustíveis, +8,94%. As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação positivas de 12,6 % e 3,8 %, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em fevereiro de 2010 de US\$ 694,4 milhões, Contribuíram para este saldo as exportações de óleo bruto de petróleo, que representaram 70 % das exportações fluminenses.



2.3 Emprego

Segundo os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o estado do Rio de Janeiro, em fevereiro, ganhou, em termos absolutos, 8.298 empregos formais, o

que significou um aumento de 0,2% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2008 (Vide tabela 1). Observa-se que, entre os meses de Março de 2009 e Fevereiro de 2010, o saldo foi positivo, com 112.642 admissões, fato que merece ser destacado, visto que o foi ano de 2009 foi um ano de ajuste devido à crise econômica iniciada em agosto de 2008. No entanto, essa geração de empregos situa-se em 81,0% do que foi criado no mesmo período do ano passado.

Os setores que mais contribuíram, neste mês de fevereiro, para o saldo positivo foram Serviços, com 9.563 contratações e a Construção Civil, com 2.026, estes demonstrando seu tradicional dinamismo na economia fluminense; e a Indústria de Transformação, com 694, fato positivo, já que há bastante efeito multiplicador deste setor sobre a totalidade da economia. Os setores de Serviços e Construção Civil são de grande importância social, já que empregam uma vasta mão de obra, muitas vezes com pouca qualificação. Os setores com maior número de demissões foram a Administração Pública e a Agropecuária, respectivamente, com 4.554 e 223 desligamentos.

Por fim, ressalta-se que o estado do Rio de Janeiro, no acumulado do ano, obteve o segundo melhor resultado da série histórica, somente superado pelo ano de 2006.

Tabela 2
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Fevereiro / 10 em relação ao estoque de 2008 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-0,94
Extrativa mineral	0,10
Indústria de transformação	0,18
Construção civil	1,11
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1,89
Comércio	-0,03
Serviços	0,59
Administração Pública	0,59
Total	0,22

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

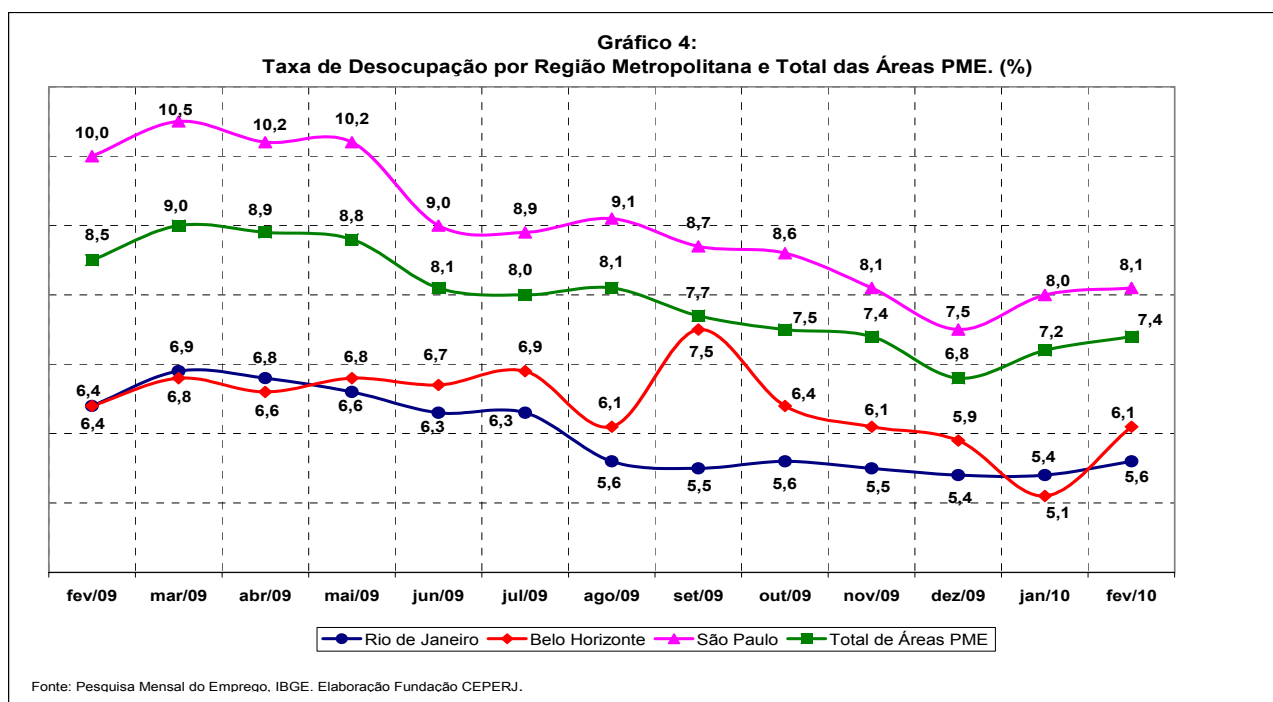
Ao se analisar o emprego no mês de fevereiro, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,6%, ficando abaixo da média nacional (7,4%). A metrópole carioca aumentou sua taxa de desemprego em relação ao mês anterior em 0,2%. No entanto, esta continua a ser a mais baixa taxa do país.

As metrópoles aumentaram suas taxas de desocupação neste mês, com essa elevação refletindo um movimento sazonal que é o aumento do nível de desemprego nos primeiros meses do ano. Belo Horizonte alcançou 6,5% com aumento de 0,4%, e São Paulo, 8,0%, aumentando em 0,1% e a média nacional que chegou a 7,4%, passando de um patamar de 7,3%, com aumento de 0,2%.

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Como salientado acima, tais dados refletem, não uma piora na conjuntura econômica, mas um componente sazonal, que se repete em todo início de ano. Com o fim das festas de fim de ano e sua respectiva bolha de consumo, muitos setores demitem os profissionais que foram admitidos no último trimestre do ano anterior. Desta forma, as taxas de desocupação das metrópoles sobem em Janeiro – Fevereiro. Mesmo com o componente da sazonalidade, a tendência das curvas é de diminuição, ou seja, vão convergindo, cada vez mais, para o mesmo patamar do ano passado, quando ainda não se sentiam os efeitos da crise econômica. A retomada do emprego é importante para o aumento da produção e superação da crise.

A recuperação do nível de atividade tem levantado a questão de possíveis pressões sobre o aumento do nível de preços e do nível de capacidade instalada, ficando, então, para os próximos meses a expectativa do aumento nos investimentos para que a inflação não ganhe fôlego ao longo do ano. A grande questão a ser levantada não é somente a pressão por preços em determinados setores, mas se a produtividade destes está aumentando em um ritmo maior ou menor que a variação dos preços.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Considerando-se os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, o Rio de Janeiro apresentou o segundo melhor resultado, registrando um crescimento real de 18,6% no mês de janeiro de 2010 (comparado a igual período do ano anterior), segundo dados do Ministério da Fazenda. Os demais estados tiveram a seguinte performance: São Paulo, +28,1%; Minas Gerais, +17,9%; e Espírito Santo, -5,5%.

Segundo informações da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita de ICMS de fevereiro totalizou R\$ 1,7 bilhões, indicando queda de 14,2% em relação ao mês anterior e crescimento real de 10,2% em relação a igual mês do ano anterior. Este indicador foi influenciado pela boa performance do comércio varejista, que apresentou crescimento real de 37,6%; do comércio atacadista (+29,9%); e da indústria (+9,8%).

O recolhimento do imposto no primeiro bimestre deste ano apresentou crescimento de 12,8% em relação a igual período do ano anterior, em função, principalmente, do melhor desempenho do indústria, do comércio varejista e do comércio atacadista, tanto em termos de crescimento (todos acima de 15%), quanto de variação de participação no total da arrecadação: 0,7; 2,1; e 1,7 pontos percentuais, respectivamente. Já os serviços, embora tenham crescido 0,3%, tiveram sua participação reduzida em 4,6 pontos percentuais, passando de 41,5% para 36,9%; e, por último, a agricultura, apresentou variação real negativa (-20,8%).

A arrecadação de ICMS, por principais atividades econômicas, em fevereiro deste ano, comparada ao mês anterior, teve o seguinte comportamento: serviços de informação e comunicação, embora tenham aumentado sua participação relativa, apresentou variação real negativa de 8,2%; eletricidade, aumentou a participação e cresceu 2,9%; e o refino de petróleo, perdeu participação e teve decréscimo de 22,6%. Nos demais setores industriais merecem destaque o têxtil, com crescimento de 15,2% e o de informática, eletrônicos e ópticos, com aumento de 9,8%. Já o setor de construção apresentou queda de 40,0%. No comércio varejista, o segmento de livros, jornais, revistas e papelaria teve expansão significativa (266,8%), em função, principalmente, do início do ano letivo.

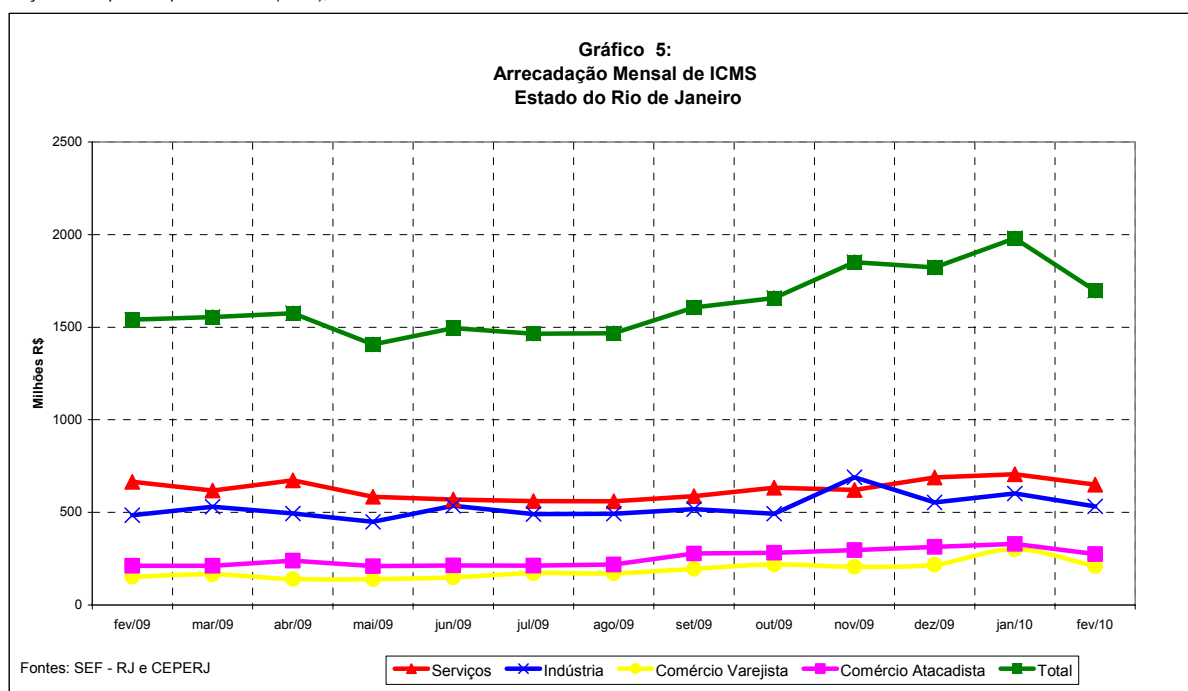
Tabela 3
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2010
Estado do Rio de Janeiro

Setores	jan-fev 2009		jan-fev 2010		Variação real % (C/A)
	Absoluto	(A) Participação %	Absoluto	(C) Participação %	
Agricultura	0,7	0,0	0,6	0,0	-20,8
Comércio Atacadista	462,8	14,8	602,6	16,5	25,8
Comércio Varejista	370,6	11,8	510,5	13,9	33,2
Indústria	947,3	30,2	1.130,2	30,9	15,3
Serviços	1.301,5	41,5	1.350,3	36,9	0,3
Outros	53,6	1,7	68,0	1,9	22,5
Total	3.136,5	100,0	3.662,0	100,0	12,8

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPC-RJ (FGV),



Fundação CEPERJ

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas

Diretor – Eptácio Brunet.

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos I. C. Quijada, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:

correio@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

<http://www.ceperj.rj.gov.br/cide/secaoindicadoreseconomicos>